



APRESENTAÇÃO

O Encontro Nacional, cujo tema é a “Diversidade Linguística em Minas Gerais – Diverminas”, completou 10 (dez) anos em 2020. No intuito de dar prosseguimento às atividades realizadas nas edições anteriores (2010, 2014 e 2017) e garantir a divulgação, em âmbito nacional, da expressiva produção sobre a diversidade linguística em Minas Gerais, com trabalhos que versam sobre estudos linguísticos e literários, e contando com a participação de docentes e discentes de variado número de universidades brasileiras, a Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), organizou o IV Encontro sobre a Diversidade Linguística de Minas Gerais – SERTão GERAIS: Linguagem, História e Memória.

Os estudos sobre a língua portuguesa no Brasil têm sido objeto de investigação de inúmeros grupos de pesquisa no país desde a década de 1990, tendo se intensificado no início dos anos 2000. Muitos eventos vêm sendo realizados sobre vários aspectos do português brasileiro em geral, inclusive sobre sua história. O IV Diverminas foi o que congregou pesquisas sobre o português mineiro, sua história e sua diversidade, incluindo, também, trabalhos sobre o português brasileiro e suas variantes realizadas em outros estados, estabelecendo um diálogo com aqueles estudos elaborados sobre dados mineiros. Além disso, a quarta edição do evento contemplou uma ampla discussão sobre a produção literária mineira, pensando o multifacetado e plural fazer literário em suas múltiplas acepções.

A idealização dessa série de encontros surgiu da constatação, por parte de pesquisadores da FALE/UFMG e do ICHS/UFOP-Mariana-MG, da existência prévia, à época do I Encontro, em 2010, de um volume considerável de trabalhos científicos sobre a diversidade linguística de Minas Gerais produzidos por pesquisadores (docentes e discentes) de universidades do país, em especial as elencadas anteriormente. Tais trabalhos, contudo, careciam de organização, de uma reunião que possibilitasse a obtenção de: (a) maior visibilidade aos pesquisadores esparsos pelo estado de Minas Gerais e de outros pesquisadores sobre

Minas Gerais; (b) estabelecimento de novas metas que permitissem uma continuidade do trabalho já realizado, com refinamento de metodologias e discussões sobre conceitos fundamentais, além de parcerias entre as instituições participantes, no sentido de se constituir uma rede de pesquisas sobre o tema.

O evento deveria servir, pois, como um espaço destinado à discussão desses aspectos e ao fomento de novas pesquisas, dando suporte e subsídios para a criação do mestrado em Letras do ICHS/UFOP, principalmente à linha de pesquisa Linguagem e Memória Cultural. Tais etapas foram cumpridas; o I e o II Encontros sobre a Diversidade Linguística de Minas Gerais foram realizados com sucesso, respectivamente, em 2010, nos *campi* da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), nas cidades de Ouro Preto e Mariana, e, em 2015, no Instituto de Ciências Humanas e Sociais da UFOP, em Mariana. O I Encontro contou com a presença de 90 participantes e, no II, houve um aumento considerável de participantes: 170. Participaram de ambos os encontros professores-pesquisadores e estudantes de pós-graduação e de graduação. Também o mestrado em Letras do ICHS foi criado e se encontra em pleno funcionamento, como já estava em setembro de 2015, quando da realização do II Encontro.

O III Encontro foi sediado na FALE/UFMG, sob a organização dos cursos de Letras da UFMG, da UFOP e da Unimontes, e contou com a participação de docentes de outras universidades brasileiras. Devido à diversidade dos simpósios temáticos, que incluíram trabalhos de áreas diversas tanto da descrição linguística quanto da influência e repercussão das pesquisas sobre variação na Educação Básica, um público bastante diversificado compareceu ao evento, o que ensejou contribuições valiosas para o ensino da variação linguística na formação inicial e continuada de docentes.

Inicialmente, o IV Diverminas foi idealizado para se realizar presencialmente no *campus* Darcy Ribeiro da Unimontes, no período de 1º a 3 de abril de 2020. O objetivo deste IV Encontro Nacional sobre a Diversidade Linguística em Minas Gerais foi integrar professores, pesquisadores e estudantes da graduação e da pós-graduação de universidades brasileiras, mediante apresentação acadêmico-científica de pesquisas nas áreas das Ciências Humanas e Letras, tendo como enfoque a diversidade linguística e literária de Minas Gerais em suas diferentes formas de expressão. O encontro foi organizado com 15

(quinze) simpósios temáticos, sendo 7 (sete) dedicados aos Estudos Linguísticos, 7 (sete) aos Estudos Literários e 1 (um) aos Estudos de Linguagem e Ensino. Além disso, inicialmente, o evento contaria com 4 (quatro) mesas redondas que discutiriam produções sobre Linguística e Literatura em Minas Gerais em interface com pesquisas e produções de outros estados, 4 (quatro) minicursos e 2 (duas) oficinas, além de lançamentos de livros. Portanto, tratava-se de um evento nacional.

Porém, em função da pandemia de covid-19, o evento foi redesenhado para o formato virtual, sendo realizado entre os dias 23 e 27 de novembro de 2020, contando com 5 (cinco) mesas redondas e 12 (doze) simpósios temáticos, e atividades *on-line* nos três turnos dos dias em que o evento ocorreu. Em função do formato virtual e da impossibilidade de atividades simultâneas, o evento se viu reduzido, se comparado à sua organização presencial, para que todos os simpósios e mesas pudessem ser acompanhados pelos participantes e ouvintes, que gentilmente estiveram presentes de suas casas, em regime de isolamento social, o que não impossibilitou a criação de um frutífero espaço de trocas e de valorosas discussões, sendo este o primeiro evento virtual do Diverminas. Entre comunicações, conferências e mesas, no encontro, foram apresentados 63 (sessenta e três) trabalhos, aos quais assistiu um público médio virtual de 150 (cento e cinquenta) participantes por atividade *on-line*, via plataforma Google Meet. Todas as atividades estão disponíveis no canal do evento no YouTube¹.

Como já ocorrera nos eventos anteriores, em que foram homenageados professores e pesquisadores importantes para os estudos da diversidade linguística em Minas Gerais, no IV Diverminas, não poderia ser diferente. Assim, prestaremos nossa homenagem às professoras doutoras da UFMG Maria Cândida Trindade Costa de Seabra (Estudos Linguísticos) e Constância Lima Duarte (Estudos Literários).

A Professora Cândida Trindade Costa Seabra é precursora na área de conhecimento e expansão dos estudos da Onomástica em Minas Gerais e atua na formação de pesquisadores nesse ramo do conhecimento linguístico. Além da realização de pesquisas importantes nessa área, Cândida Seabra tem contribuído para a divulgação de estudos nas Ciências do Léxico, gerando um fazer científico que enriquece o entendimento do português do Brasil, especialmente o do falar mineiro.

¹ <https://www.youtube.com/channel/UCq9zSou7DLYILv49MYXf7Og>

A pesquisadora segue as recomendações de Amadeu Amaral, ao registrar o português mineiro falado pelos genuínos caipiras, roceiros e pessoas idosas – dialeto acantado em pequenas localidades mineiras que não acompanharam de perto o crescimento do meio urbano. Cândida Seabra é professora da FALE/UFMG desde 1996. Possui Mestrado em Língua Portuguesa (1994) e Doutorado em Linguística (2004) pela UFMG, Pós-Doutorado pela USP (2009) e pela Unisinos (2017).

A professora possui relevante e robusta produção bibliográfica, como a organização, em parceria, das publicações: *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia* (2012) e *Toponímia e cartografia histórica de Minas Gerais: contribuições e perspectivas de estudos* (2017). Coordenou o GT de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia da ANPOLL (2012-2014). Atualmente, coordena o Grupo Mineiro de Estudos do Léxico (FALE/UFMG/CNPq), é integrante do Grupo de Pesquisa em Linguística Histórica (FALE/UFMG/CNPq), subcoordenadora do Centro de Memória da FALE/UFMG e diretora da Biblioteca do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais.

A Professora Constância Lima Duarte investiga, perscruta e questiona o lugar da mulher nos campos histórico e literário. Seus estudos sobre a escrita feminina e feminista no Brasil sublinham um perfil intelectual coerente, destacando-a como uma das pioneiras em um universo de investigação que desconhecia ou minimizava a participação da mulher no âmbito da intelectualidade, da ciência e da escrita. É pesquisadora do CNPq, do Núcleo de Estudos Interdisciplinares da Alteridade (NEIA) e do Centro de Estudos Literários da UFMG, além de coordenar o grupo de pesquisa Letras de Minas/Mulheres em Letras. Possui Mestrado em Literatura Portuguesa pela PUC-RJ (1980) e Doutorado em Literatura Brasileira pela USP (1991). Na pesquisa do Pós-Doutorado, realizado em 2002 e 2003 na UFSC e na UFRJ, desenvolveu o projeto “Literatura e feminismo no Brasil: trajetória e diálogo”. É autora dos livros *Imprensa feminina e feminista no Brasil, século XIX: dicionário ilustrado*; *Mulheres de Minas: lutas e conquistas*; *Mulheres em Letras: antologia de escritoras mineiras*; *Literatura do Rio Grande do Norte – antologia*; *Nísia Floresta: uma mulher à frente do seu tempo*, entre outros.

Este Dossiê da *Caligrama: Revista de Estudos Românicos* possui textos escritos por participantes do Diverminas 2020/Unimontes, da grande área de Letras, abarcando trabalhos tanto da Linguística quanto da Literatura. Os trabalhos reunidos nesta produção resumem, de certa forma, as

discussões relevantes empreendidas ao longo dos dias do evento em 2020 e buscam contribuir para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão na área de Letras e Linguística, destacando a importância da ciência para o desenvolvimento humano em tempos de constantes ataques às instituições públicas de ensino superior, às coordenações e fundações de fomento à pesquisa e às universidades brasileiras, em tempo delicado de obscurantismo e de cortes sistemáticos de verbas.

O livro que ora apresentamos está organizado em capítulos distribuídos em duas seções. A primeira contém textos da área da Linguística e a segunda, da Literatura ou temas a ela relacionados. Para cada uma das seções, anexamos um breve resumo dos textos e do panorama geral do que se encontra nele organizado.

Inicialmente, o professor doutor Marco Antônio de Oliveira, da PUC-Minas e da UFMG, no texto “Fonologia cognitiva e variação linguística: em busca de um modelo fonológico descritivo”, objetivando responder qual seria o modelo descritivo ideal para incorporar a natureza ecológica e etológica da variação linguística, discute concepções existentes acerca da questão da variação linguística na perspectiva do Sistema Adaptativo Complexo (SAC), uma pauta há muito perseguida pelos linguistas, isto é, o motivo das línguas apresentarem variação e, eventualmente, mudanças. Após examinar, minuciosamente, alguns modelos existentes, Oliveira aponta um possível modelo para se descrever a variação fonológica sob a perspectiva da linguagem enquanto um SAC.

No capítulo seguinte, “Atlas Linguístico do Brasil: gênese, evolução e estágio atual”, de Vandercy de Andrade Aguilera (UEL), o autor descreve as atividades científicas desenvolvidas pelo ALiB ao longo de 25 anos de pesquisa, desde 1996. Além disso, mostra o volume de trabalhos já realizado, apresenta os caminhos teóricos e metodológicos percorridos ao longo da trajetória, os quais têm contribuído para a formação de novos pesquisadores, e convida a comunidade acadêmica para continuar a desenhar o retrato do português brasileiro.

Maria Cândida Trindade Costa de Seabra, em “A Onomástica em destaque: da sincronia à diacronia”, analisa o espaço geográfico mineiro e apresenta um panorama das pesquisas em Onomástica desenvolvidas no Programa de Pós-graduação da UFMG, ressaltando tanto a perspectiva sincrônica quanto a diacrônica e os objetivos dos trabalhos. Ademais,

a autora apresenta uma síntese científica dos estudos acadêmicos sobre o nome próprio, apontando seus desdobramentos, haja vista que grande parte destes estudos foram orientados por ela. Salienta, ainda, a necessidade de mais trabalhos sobre o tema em Minas Gerais e em outras instituições brasileiras.

Dando prosseguimento ao estudo sobre os nomes próprios, Celina Márcia de Souza Abbade (UNEB) oferece um capítulo intitulado “Os nomes próprios de rios do território de identidade 6 - Baixo Sul (Bahia)”, no qual apresenta um estudo descritivo dos nomes próprios dos rios de uma região baiana sob a perspectiva teórica da Toponomástica. Seu trabalho tem como objetivo resgatar aspectos históricos, geográficos, culturais e sociais do povo baiano.

Ainda na seara dos nomes próprios e atrelada ao projeto dos estudos do léxico toponímico em Minas Gerais (ATEMIG/FALE/UFMG), Ana Paula Mendes Alves de Carvalho (IFMG), no capítulo “*A esperança* na toponímia: um estudo de caso do léxico toponímico de Minas Gerais”, sob a proposta teórico-metodológica da Onomástica, estuda a presença da lexia *esperança* em 853 municípios de Minas Gerais. Os resultados mostraram significativa presença de *animotopônimos eufóricos*, que designam a ideia de esperança e prosperidade e assinalam o estado de espírito otimista do denominador no momento da nomeação.

Beatriz Latini Gomes Neta (UFOP) e Ana Paula Antunes Rocha (UFF), em “Escola Estadual de Ensino Médio Cabanas e Escola Estadual João Ramos Filho: estudo do processo da dupla nomeação de uma instituição escolar na cidade de Mariana (MG)”, prosseguindo com o estudo sobre o léxico sob a ótica da Toponímia e de sua subárea Onomástica, também, em terras mineiras, analisam as motivações dos nomes das escolas públicas situadas na cidade de Mariana (MG). Nesse estudo, apresenta-se a análise dos dados e reflexões de ordem teórico-metodológica especificamente de três topônimos: a Escola Estadual “Dom Benevides” e a Escola Estadual “Dom Silvério Escola Estadual de Ensino Médio do Bairro Cabanas”. As autoras destacam a importância de pesquisas com tal enfoque para a preservação consciente da memória de uma comunidade.

Mais um estudo sobre o português mineiro é apresentado no capítulo que se segue, “Falas afronegras no dialeto mineiro: um garimpo no arquivo pessoal de Nelson Coelho de Senna”. Nele, Olívia Almeida (USP) investiga e noticia, sob a perspectiva filológica e histórica, dados da

vida de Nelson Coelho de Senna (1876-1952) e sua produção, tendo como base a obra *Elucidário de africanismos: vocabulário de africanismos e afronegrismos usados no Brasil e na África colonial lusitana*. O rico acervo, ainda não explorado devidamente por pesquisadores, está constituído por textos datiloscritos e manuscritos, que retratam a presença da língua afronegra, entre outros estudos sobre as heranças linguísticas em Minas Gerais.

Finalizando esta seção, Luiz Fernando de Carvalho (UFMG) e Márcia Cristina de Brito Rumeu (UFMG), em “As construções imperativas de 2ª pessoa do singular no português brasileiro escrito dos séculos XIX e XX: rastros históricos do imperativo abramileirado”, estudam o comportamento variável do imperativo de 2ª pessoa do singular em escritos e manuscritos mineiros dos séculos XIX e XX, tomando como suporte teórico a Sociolinguística Histórica. Dentre outros objetivos, os autores verificam se as construções imperativas de 2SG das cartas mineiras seriam mais produtivas com formas no indicativo ou no subjuntivo. Concluem que prevalece o uso do imperativo com formas de subjuntivo (paradigma de *você*) e que há evidências do imperativo abramileirado.

Na seção de textos dirigidos aos estudos literários, contamos, inicialmente, com o capítulo intitulado “Acervo de escritores mineiros: a potência dos arquivos literários”, no qual Reinaldo Martiniano Marques (UFMG) faz cuidadosa apresentação da formação museológica e cenográfica do Arquivo das Escritoras e dos Escritores Mineiros (AEM) da UFMG. Neste texto, o autor, a partir da explicação de como se constitui e se organiza o AEM, faz uma reflexão que dá destaque à potência e à importância dos arquivos literários para o desenvolvimento das pesquisas no campo dos Estudos Literários e da Cultura. Para tanto, articula o dizível e o visível, o atual e o virtual em espaço de constituição heterogênea, como é o arquivo em questão.

Na sequência, no capítulo intitulado “Museus vivos das tradições humanas”: Alexina de Magalhães Pinto e sua concepção sobre o “papel eminentemente educador dos contos”, as autoras Rita de Cássia Silva Dionísio Santos (Unimontes) e Flávia Brocchetto Ramos (UCS-Caxias do Sul) apresentam a vida e a obra da autora e folclorista mineira Alexina de Magalhães Pinto (1869 – 1921), e analisam o conto “Historia (*sic*) de um cachorrinho”, da coletânea “Contribuição do Folk-loro Brasileiro para a

Bibliotheca Infantil” (1907). No texto, destaca-se a relevante contribuição da autora para a história da literatura infantil brasileira em seu sentido amplo. Outro ponto de destaque desse trabalho é a importância atribuída ao papel desempenhado pelas histórias que possibilitam a fabulação no processo de aprendizagem, visto que elas transcendem os limites de tempo, modo e de formas de representação convencionais das narrativas.

O terceiro capítulo da seção de textos dedicados à Literatura tem por título “A literatura de viagem do século XIX como fonte para o estudo do patrimônio cultural de três distritos de Ouro Preto (MG)”. Neste texto, os autores Maria do Carmo Pires (UFOP) e Alex Fernandes Bohrer (IFMG) comentam a relação existente entre as práticas culturais relatadas nos diários dos viajantes que passaram pela região dos Inconfidentes no século XIX que ainda hoje acontecem na região. Essa apresentação traz consigo registros de como eram os espaços urbanos dessas localidades à época e de como algumas manifestações, como festejos e festivais, ainda presentes na memória afetiva das comunidades que hoje vivem nesses espaços, aconteciam no período, a fim de evidenciar a importância da preservação das manifestações tangíveis e intangíveis como parte do patrimônio cultural dessas localidades.

O último capítulo, intitulado “Quilombismo editorial e *ethos* discursivo: uma análise do *site* da Mazza Edições”, Luiz Henrique Silva de Oliveira (CEFET-MG/Fapemig) apresenta uma análise discursiva do *site* da Mazza Edições, objetivando evidenciar duas categorias essenciais: “o quilombismo e o *ethos* discursivo”. Depois de detida apresentação desses conceitos, o autor prossegue para a análise discursiva do *site*, apresentando-o como um espaço em que demandas e discursos de uma vasta comunidade herdeira da diáspora podem ser encontrados.

Assim, os textos neste Dossiê reunidos trazem um panorama das discussões do IV Diverminas “SERTÃO GERAIS, que ressaltam não só a importância do evento no cenário científico brasileiro mas também a necessidade de sua manutenção e continuidade, comprovada nos 12 (doze) capítulos apresentados anteriormente.

Algumas pessoas contribuíram para que este livro viesse a cabo, e, por isso, cabe fazer um conjunto de agradecimentos.

À Unimontes, à UFMG e à UFOP pela parceria para a realização do evento. Ao professor Élcio Lucas e à professora Liliane Barbosa,

coordenadores do Programa de Pós-graduação em Letras – Estudos Literários e do Programa de Pós-graduação Profissional em Letras – Profletras da Unimontes, respectivamente, e à chefe de Departamento de Comunicação e Letras da Unimontes, professora Andrea Cristina Martins Pereira.

Agradecemos, também, às homenageadas do IV Diverminas, as professoras Constância Lima Duarte e Maria Cândida Trindade Costa de Seabra. Às professoras Maria Antonieta Amarante de Mendonça Cohen e Ana Paula Rocha, idealizadoras do Diverminas. Ao professor Eduardo de Assis Amaral (UFMG), à professora Soélis Mendes (UFOP), à professora Leandra Batista (UFOP), ao professor Bernardo Nascimento (UFOP), da comissão organizadora geral. Às professoras e professores Ana Márcia Ruas de Aquino, Arlete Nepomuceno, Bruno Lutianny Fagundes Monção, Evilázia Ferreira Martins, Gilvan Mateus Soares, Ivana Ferrante Rebello, Marcio Jean Fialho de Souza, Osmar Pereira Oliva, Rejane Patrícia Santos Bonifácio, Rosana Fróes Santos, Rosilene Aparecida Froes Santos, Rita de Cássia Silva Dionísio Santos, Terezinha Maria Marques Teixeira e Valdilene Santos Rodrigues Vieira, da comissão executiva do evento. Às coordenadoras e aos coordenadores dos *campi* da Unimontes de Januária, professora Ros’elles Magalhães Felício; de Unaí, professora Kelly Cristina Eugênio Souto; de Almenara, professor Ciro Carlos Antunes; e de Espinosa, professora Viviane Rodrigues.

Um agradecimento especial à professora Aléxia Teles Duchowny (UFMG), pela participação na realização do evento e por estar conosco na organização deste livro que agora apresentamos a vocês. Por fim, a todos e todas que participaram conosco das discussões frutíferas naquela semana de novembro de 2020, da qual trazemos parte do conteúdo a vocês, neste momento, em forma de livro.

Danilo Barcelos
Maria do Socorro Vieira Coelho
Organizadores